

FORMAÇÃO CONTINUADA DAS PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE LAGUNA/SC *

Jordana Peppeler Teodoro **

Luciane Pandini Simiano ***

Resumo: O presente artigo tem como objetivo conhecer como é desenvolvida a formação continuada de professores da Educação Infantil no município de Laguna/SC. Para tanto, apresentaram-se elementos de uma pesquisa exploratória, realizada por meio de um estudo de caso desenvolvido em duas instituições de Educação Infantil. Como sujeitos da pesquisa têm-se cinco professoras que atuam em instituições da referida rede pública. Por instrumento metodológico, tem-se um questionário composto de dezenove perguntas fechadas e duas perguntas abertas. Para sustentar o estudo, apostou-se no diálogo entre autores tais como Nóvoa (1995), Kramer (2005) e Tardif (2012), entre outros, e as diretrizes legais da educação. Como resultados, observou-se que o município de Laguna está organizado para atender à Educação Infantil com setor específico na Secretária de Educação para a área, e tem como proposta de ingresso à carreira de professor a escolaridade ensino superior, embora ainda admita profissionais não licenciados trabalhando com crianças. Com relação à oferta de formação continuada às professoras, foi possível observar que são realizadas formações com as professoras, porém, no que se refere às temáticas, há uma ausência de temas relativos ao acervo cultural, literário e artístico, algo de fundamental importância para a área. Fato que leva a refletir sobre o quanto ainda é urgente e necessária a realização de pesquisas e estudos que criem visibilidades para a garantia do direito das professoras à formação continuada específica na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Formação Continuada. Professoras.

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.
(Paulo Freire)

Desde a promulgação da Constituição Federal de 1988, passando pela publicação da Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que insere a Educação Infantil como a primeira etapa de educação básica, a

* Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em Pedagogia da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

** Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL. E-mail: jordanap_t@hotmail.com

*** Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Professora do quadro permanente no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL. E-mail: lucianepandini@gmail.com/Luciane.simiano@unisul.br

questão da formação docente tornou-se alvo de inúmeras discussões e debates em função das especificidades deste nível de ensino. Apesar de vasta literatura e legislação que orientam a Educação Infantil, ainda permanecem invisibilidades acerca de sua especificidade. Muitas vezes é possível perceber uma distância entre a letra da lei e a teoria, estudada na formação inicial nos cursos superiores, e a prática exercida no dia a dia pelos professores.

A Educação Infantil, como as demais etapas da educação básica, mostra qualidade bastante aquém da adequada, conforme atestam vários estudos e pesquisas na área e mesmo documentos oficiais do Ministério da Educação (BRASIL, 2006). Entre os fatores responsáveis por essa situação, pode-se citar a formação insuficiente dos profissionais que atuam na área, seja por falta de uma formação inicial, seja porque essa formação não tem sido capaz de capacitá-los para as especificidades da educação de crianças menores de seis anos de idade. Tais questões apontam para a necessidade de pensar uma formação de professores “[...] capaz de manter alguns princípios éticos, didáticos e pedagógicos independentemente do nível de formação em causa” (NÓVOA, 1995, p. 54-55).

Entende-se necessário que profissionais qualificados atuem na Educação Infantil, que tenham diversas competências e que não basta somente uma formação superior, mas sim uma formação contínua. Uma formação que deve proporcionar a reflexão sobre a prática pedagógica, a oportunidade de troca de saberes entre os professores, o enriquecimento didático e pedagógico, atentando para as diferentes formas que a criança tem de se manifestar, promovendo o seu desenvolvimento e aprendizagem e a experiência de uma infância vivida em plenitude.

Discutir a formação continuada na instituição educativa implica considerá-la um espaço privilegiado para a reflexão, para a construção dos saberes e sua relação com a prática pedagógica. Um elemento importante em um processo de formação continuada diz respeito à relação entre teoria e prática, sendo também objeto de investigação quando se busca entender de que maneira os professores lidam com o conteúdo aprendido e que tradução fazem deste processo para a prática pedagógica.

No âmbito da formação continuada, ainda o desafio que se coloca se refere à oferta dos cursos de aperfeiçoamento cujas propostas se mostram pouco precisas quanto às demandas da Educação Infantil. Outra questão que envolve a formação continuada dos/as professores/as de Educação Infantil diz respeito à oferta de conteúdos dos cursos de aperfeiçoamento que buscam apenas “tapar buracos” no

que tange à formação inicial e apresentam conteúdos soltos e desvinculados das práticas dos professores – o que descaracteriza, em certo sentido, a formação continuada.

Em suma, percebe-se que apesar de avançar muito em termos de implementação de políticas públicas de formação de professores/as de Educação Infantil, ainda se colocam vários desafios para a área quando o assunto é formação de professores.

Em busca de pensar sobre essas questões, o presente trabalho tem como tema central a formação continuada dos professores, e se pretende focalizá-lo na etapa de Educação Infantil. Parte-se da seguinte questão-problema: como acontece a formação continuada de professores da Educação Infantil no município de Laguna/SC? Apresenta como objetivo geral conhecer como é desenvolvida a formação continuada de professores da Educação Infantil no município de Laguna e, especificamente, conhecer como o município está estruturado e organizado para atender e orientar a Educação Infantil, reunir informações sobre o processo de ingresso e carreira dos profissionais de Educação Infantil na região pesquisada, e analisar se as iniciativas e estratégias têm garantido o direito das professoras de Educação Infantil.

O método de abordagem desta pesquisa, de acordo com o seu planejamento geral, caracteriza-se como dialético, pois pretende descrever e refletir acerca da realidade pesquisada (KRAMER, 2005). Considerando os seus objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória, visto que pretende buscar maior familiaridade com o tema pesquisado (KRAMER, 2005). A proposta planejada para a coleta de dados define esta pesquisa como estudo de caso a partir do estudo de duas escolas de Educação Infantil do município de Laguna/SC. Quanto à análise dos dados, define-se a pesquisa como qualitativa e quantitativa na medida em que pretende coletar dados quantitativos e opiniões e percepções (GIMENES; LONGAREZI, 2011).

Como sujeitos da pesquisa, têm-se cinco professoras que atuam em duas instituições de Educação Infantil da rede pública do município de Laguna/SC.

Por instrumento metodológico, tem-se um questionário composto de dezenove perguntas fechadas e duas perguntas abertas.

O questionário foi elaborado e adaptado a partir do questionário utilizado em 1999 e 2009, no estado do Rio de Janeiro, pelo Grupo de Pesquisa Infância, Formação e Cultura (INFOC), coordenado pela professora Sonia Kramer. Dessa forma, propõe-

se a pesquisar a educação tomando como base uma análise da atuação profissional dos docentes que trabalham nessa etapa de ensino.

A seguir, apresentam-se alguns aspectos teóricos conceituais que sustentam o presente artigo, seguidos das análises dos dados empíricos da pesquisa.

CRIANÇA, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil sofreu grandes transformações nas últimas décadas, um processo difícil em busca de uma nova identidade para as instituições que trabalham com as crianças.

Para Kramer (1994), a Educação Infantil fundamenta-se no binômio educar/cuidar e, conseqüentemente, a formação de seus profissionais também deve pautar-se nele. O cuidar e o educar são ações indissociáveis no processo educacional da criança pequena e esta especificidade exige uma formação diferenciada da qual é dada a outros níveis de ensino, portanto, o papel dos professores de crianças pequenas difere em alguns aspectos do papel dos demais professores, o que configura uma profissionalidade específica do trabalho docente na educação desta etapa. Esta singularidade docente deriva das próprias características da criança, das características dos contextos de trabalho dos educadores e das características do processo e das tarefas desempenhadas por elas. Diante das especificidades do trabalho docente, a formação continuada desempenha um papel fundamental na formação de um repertório de saberes para a atuação do professor na Educação Infantil, sendo esse um processo que proporciona ao profissional construir saberes e formas que lhe possibilitem produzir a própria existência e a partir da profissão, cujos saberes são componentes da identidade.

Educar na Educação Infantil significa proporcionar situações de cuidado, de brincadeiras, interação professor-criança e criança-criança, situações estas que possibilitam a aprendizagem das crianças.

A partir do momento em que o processo ensino-aprendizagem for caracterizado pela participação efetiva do aluno e do professor, em que haja trocas de experiências, este relacionamento trará muitas contribuições para o desenvolvimento da criança como um ser no mundo, e o professor desempenhará o seu papel de educador e não de ditador de ordens e regras (PORTO, 1995, p. 93).

Para que a prática pedagógica do educador infantil possa obter resultados satisfatórios para a criança, acredita-se que o profissional deva estar sempre em processo formativo e que existam possibilidades de melhorar a atuação pedagógica do professor, e, ao mesmo tempo, facilitar para que este encontre sua identidade.

Importante destacar, no entanto, que a relação da formação continuada de professores com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não reside apenas no processo de implementação da política em si; o primeiro passo é pensar que as formações devem estar alinhadas aos documentos legais. De acordo com a proposta de desenvolvimento integral, que considera as crianças em todas as suas dimensões e as coloca como protagonistas do processo de aprendizagem, o papel do professor deve se assemelhar mais ao de um mediador. Ele deve auxiliar e criar condições para que as crianças desenvolvam o próprio potencial e para que adquiram conhecimento de forma contextualizada, relacionando e aplicando o saber à sua própria realidade. Para que isso possa acontecer, o professor deve viver sempre em formação continuada e com troca de experiências.

A formação de educadores tem sido tema de vários debates e motivo de preocupação de diversos setores voltados para o atendimento à criança que se debruçam sobre a seguinte questão: qual seria a melhor forma de fazê-la para que eles pudessem atender adequadamente as crianças?

Cada vez mais esta área vem crescendo diante das necessidades familiares e da necessidade de a criança reafirmar e construir os alicerces de sua personalidade, visto que a legislação educacional do país entende que a educação começa nos primeiros anos de vida, sendo papel da creche e pré-escola, família e comunidade participar essencialmente desta etapa. Para que a prática pedagógica da educadora infantil possa obter resultados satisfatórios para a criança, acredita-se que o profissional deva estar sempre em processo formativo e que existam possibilidades de melhorar a atuação pedagógica do professor, e, ao mesmo tempo, facilitar para que este encontre sua identidade.

Para isso, a formação continuada apresenta-se como opção adequada para se pensar formas de resolução e encontrar saídas para os problemas da escola, dos alunos, dos professores, bem como uma maneira coletiva de entender e de mudar a realidade escolar.

Remetendo este pensamento ao contexto da Educação Infantil, isso implica oportunizar aos profissionais espaços de avaliação e discussão entre as demais

atividades desenvolvidas nas instituições, para que a formação aconteça como um processo contínuo e integrado ao cotidiano, configurada não somente como necessidade, mas como direito para a oferta de uma Educação Infantil de qualidade. A formação é necessária não apenas para aprimorar a ação do profissional ou melhorar a prática pedagógica, a formação é direito de todos os professores, conquista e direito da população por uma escola pública de qualidade.

A formação pode estimular o desenvolvimento profissional dos professores, no quadro de uma autonomia contextualizada da profissão docente. Importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação das políticas educativas (NÓVOA, 1992, p. 27).

Partindo desse pressuposto, no que se refere à formação do professor e à transformação de sua prática cotidiana, pode-se dizer que durante a graduação e a formação continuada dos professores, eles aprendem teorias que não são discutidas em articulação com o seu cotidiano, que não correspondem com sua prática diária. Assim, sua atuação torna-se, na maioria das vezes, apenas uma ação, já que o fim é a obtenção de um salário para a sobrevivência e não a produção do trabalho pela socialização e construção do conhecimento na relação pedagógica com seus alunos.

Portanto, a formação de professores que atuam na Educação Infantil torna-se fundamental no processo de aprendizagem.

Nas palavras de Libâneo (2004, p. 227), “a formação continuada é o prolongamento da formação inicial e tem como objetivo o aperfeiçoamento profissional”. Tardif (2012) sugere a necessidade de se encontrar uma nova articulação e um novo equilíbrio entre o que se produz e o que se faz, pois, muitas vezes, os conhecimentos são produzidos em redomas sem conexões com as práticas profissionais. Levar em consideração o saber docente cotidiano permite renovar concepções a respeito da formação do professor, bem como de sua identidade e contribuição profissional. A formação continuada vai além de um treinamento, uma capacitação, como o próprio nome já diz, é continuada e se faz no dia a dia, considerando os saberes que os professores trazem consigo.

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO MUNICÍPIO DE LAGUNA/SC

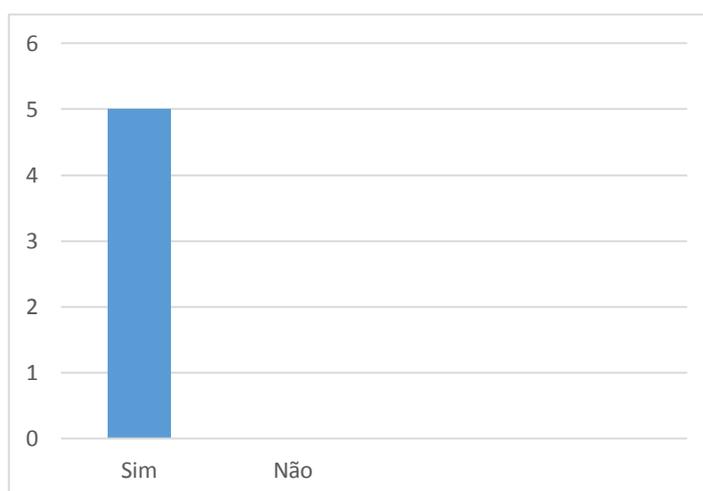
A realidade atual tem despertado vários estudos e discussões sobre o tema formação continuada na Educação Infantil, considerando a amplitude e os desafios que este impõe à área.

Esta temática é instigante, uma vez que a formação continuada deve oferecer, aos docentes que atuam na Educação Infantil, condições de pensar sobre sua prática docente cotidiana em termos políticos, éticos e pedagógicos, e decidir sobre as melhores maneiras de intervir na aprendizagem e no desenvolvimento infantil, considerando o coletivo de crianças e suas particularidades, como preconizado no Parecer CNE/CEB nº 20/2009.

[...] o homem se constitui socialmente e historicamente mediante a herança cultural de seu povo, ou seja, diante da sociedade e do contexto histórico vivido, as relações e a atividade são transformadas e apreendidas por cada indivíduo (GIMENES; LONGAREZI, 2011, p. 5).

Nesse sentido, a pesquisa buscou conhecer **como o município está estruturado e organizado para atender e orientar a Educação Infantil**. Para tanto, questionou-se se a Secretaria de Educação possui um setor específico responsável para a Educação Infantil. Como demonstra o gráfico 1.

Gráfico 1 – Ingresso e carreira dos profissionais de Educação Infantil



Fonte: Elaboração da pesquisadora, 2020.

De acordo com o gráfico 1, pode-se perceber que há um setor específico para a área da Educação Infantil. Tal fato vem ao encontro do proposto na LDB/96, que institui essa etapa como a primeira da educação básica e que por isso tem especificidades, demarcadas inclusive no seu nome “educação infantil” e não “ensino infantil”. Ao possuir um setor exclusivo para a Educação Infantil, a Secretaria possui também uma equipe de acompanhamento pedagógico para creche e pré-escola, e destina profissionais que acompanham e orientam o trabalho nessa modalidade educativa.

A partir dessa questão, buscou-se reunir informações sobre **o processo de ingresso e carreira dos profissionais de Educação Infantil**, a fim de conhecer quem são os professores que atuam na região pesquisada. Ao serem questionadas sobre a escolaridade exigida pela Secretaria para ingressar na Educação Infantil, as professoras foram unânimes ao informar que é licenciatura plena em Pedagogia e, em alguns casos, Magistério, cursando Pedagogia a partir da 5ª fase.

Segundo o artigo 62 da LDB/96:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

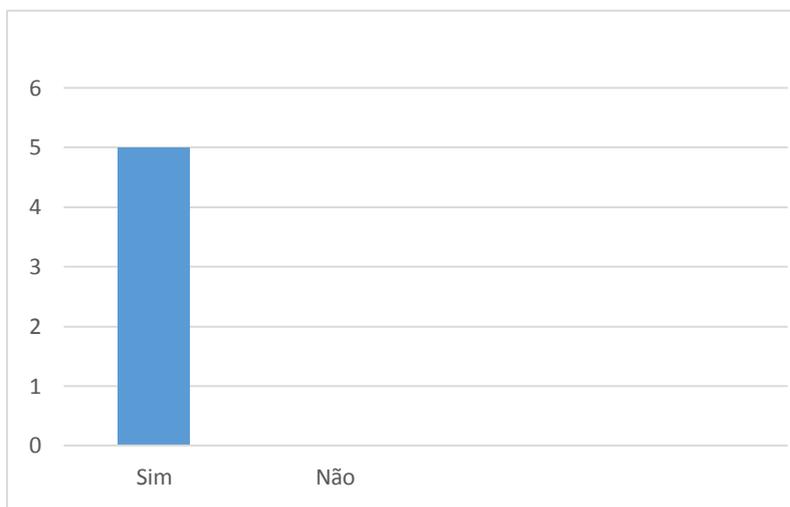
Assim, de acordo com as novas exigências para a formação de professores, segundo a LDB/96, só seriam admitidos professores habilitados em nível superior.

A LDB/96, no entanto, não excluiu a importância dos cursos normais de nível médio, que servirão às regiões que sofrem a falta de professores qualificados, como o Norte e Nordeste. Além disso, quem tem formação de Magistério em nível médio pode continuar atuando, visto que ainda é considerado apto ao exercício do magistério quem tem a formação “oferecida em nível médio, na modalidade normal”. Desse modo, sabe-se que há ainda muitos professores que não têm o ensino superior trabalhando com crianças na Educação Infantil. No entanto, cabe questionar: na região da pesquisa, que possui um acesso privilegiado a universidades, haveria falta de professores qualificados e habilitados em nível superior para o ingresso e exercício do magistério?

Em busca de olhar para a carreira e as condições de trabalho dos professores, questionou-se se a Secretaria de Educação implementa algum projeto de formação

em serviço que envolva profissionais que atuam nas creches e pré-escolas. Conforme apresenta o gráfico 2 a seguir.

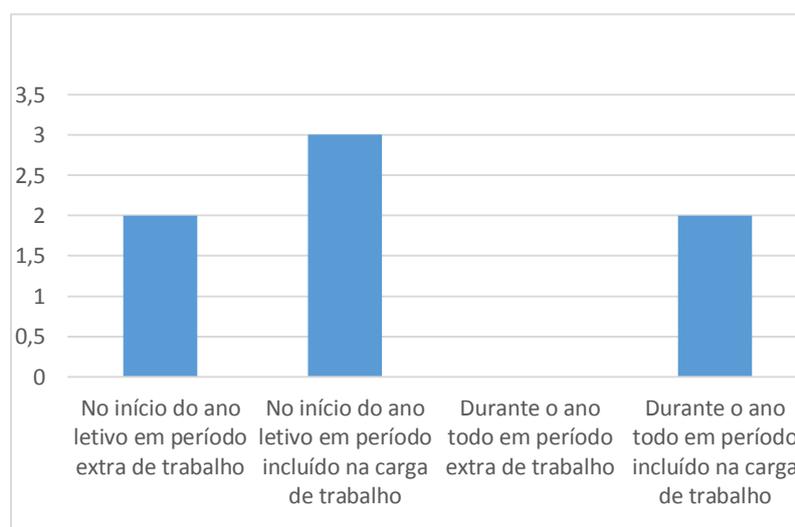
Gráfico 2 – Capacitação de formação continuada



Fonte: Elaboração da pesquisadora, 2020.

Quando acontecem essas formações em serviço para aperfeiçoamento profissional continuado? O gráfico 3 demonstra:

Gráfico 3 – Aperfeiçoamento profissional de formação continuada



Fonte: Elaboração da pesquisadora, 2020.

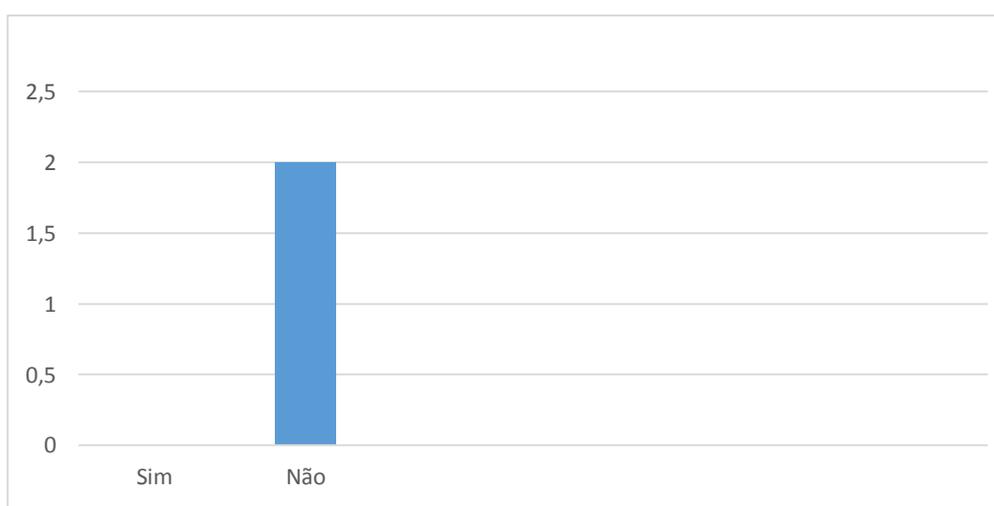
Analisando os gráficos, é possível perceber que todas as professoras entrevistadas afirmam participar de formação continuada em serviço oferecida pela Secretaria, porém, ao serem indagadas sobre quando acontecem essas formações

em serviço para aperfeiçoamento profissional continuado, elas mencionam que as formações, em sua grande maioria, acontecem no início do ano letivo e discordam quanto à formação estar incluída ou não em sua carga horária de trabalho.

Há, porém, duas professoras que relatam que a formação continuada acontece também ao longo do ano em sua carga horária de trabalho. Acredita-se que as professoras que responderam dessa forma estão se referindo à possibilidade de terem “hora-atividade”, pois, ao serem questionadas sobre a distribuição da carga horária semanal de professores que atuam na Educação Infantil, por tipo de atividade, as referidas professoras destacam que trabalham “20 horas, sendo elas 16h diretamente com os alunos e 4h em hora-atividade”.

A hora-atividade é um direito, uma conquista dos professores ao obterem tempo para realizar seus planejamentos, mas acredita-se que só o direito à hora-atividade não é suficiente para a garantia da formação continuada. É necessária a implementação de projetos de formação em serviço para que a formação se efetive na prática. Ao se questionar as professoras se a Secretaria implementa projetos específicos de formação em serviço para os professores de creches e pré-escolas, elas não unânimes em afirmar que não. Como mostra o gráfico 4.

Gráfico 4 – Projetos existentes para a prática de formação continuada



Fonte: Elaboração da pesquisadora, 2020.

Acredita-se que a formação continuada vai além de um treinamento, uma capacitação. Como o próprio nome diz, é contínua e se faz no dia a dia, levando em consideração os saberes que os professores trazem consigo. A partir do exposto acima, percebe-se que alternativas de formação precisam ser realizadas

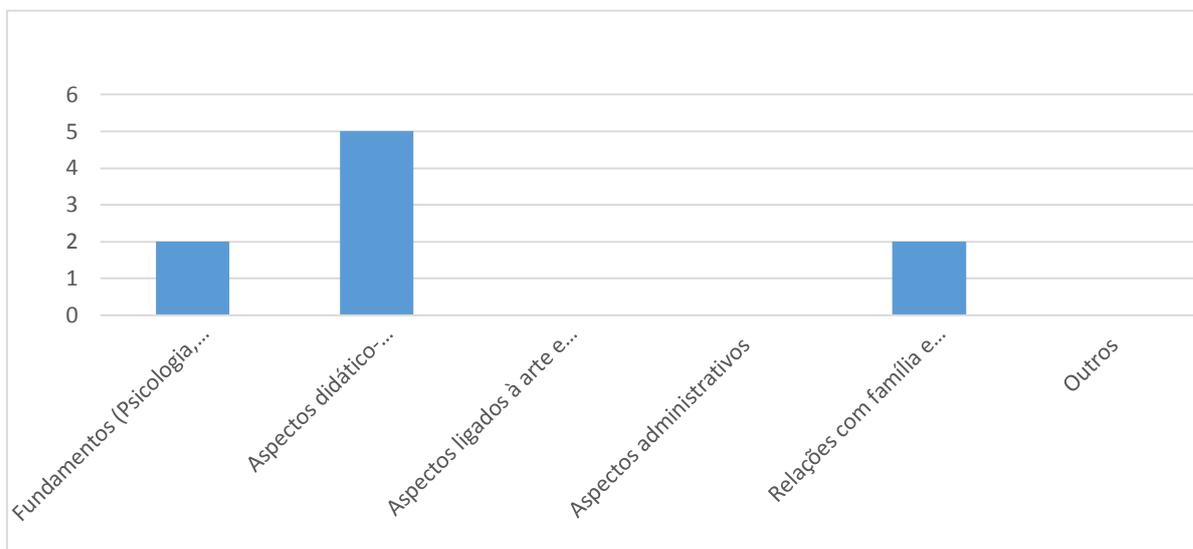
continuamente ao invés de serem apenas formações factuais e/ou imposições das secretarias e dos demais órgãos governamentais e entidades voltadas para a educação. É preciso que ao professor seja dada voz no seu processo de formação, o qual deve se dar em seu cotidiano. Além disso, os docentes devem ser vistos como corresponsáveis pelo conteúdo do projeto e pelas formas de desenvolvê-lo, refletindo sobre suas dificuldades e, a partir delas, busquem soluções coletivamente para o seu enfrentamento.

Embora a oferta de formação continuada esteja garantida aos profissionais da educação básica como direito na legislação contemplado em vários documentos norteadores nacionais, o acesso e as condições sob as quais a formação continuada é oportunizada aos profissionais de Educação Infantil ainda se configura nos dias atuais como um desafio a ser superado. Como aponta Kramer (2006, s/p):

A formação de profissionais da educação infantil – professores e gestores – é desafio que exige a ação conjunta das instâncias municipais, estaduais e federal. Esse desafio tem muitas facetas, necessidades e possibilidades, e atuação, tanto na formação continuada (em serviço ou em exercício, como se tem denominado a formação daqueles que já atuam como professores) quanto na formação inicial no ensino médio ou superior.

Assim, em busca de analisar se as iniciativas e estratégias têm garantido o direito das professoras de Educação Infantil, na pesquisa, ao se questionar as professoras sobre quais instituições estão envolvidas na formação dos profissionais das creches e pré-escolas, fica evidente que a Secretaria de Educação do município planeja as ações de formação por sua secretária própria. **Questionou-se também sobre quais** temas vêm sendo abordados na formação desses profissionais nos últimos três anos. Conforme o gráfico 5 a seguir.

Gráfico 5 – Temas abordados na formação dos professores nos últimos três anos



Fonte: Elaboração da pesquisadora, 2020.

Sabe-se que a formação continuada apresenta-se como um campo intrincado resultante de concepções diversas e que muitas temáticas e estratégias empregadas em propostas de formação se constituem em momentos pontuais, descontextualizados, pragmáticos ou que visam a suprir deficiências decorrentes da formação inicial. O gráfico acima demonstra que não houve temáticas ligadas à arte e à cultura na Educação Infantil. Nesse sentido, questionou-se: considerando que os documentos legais da área apontam ser função do professor ampliar o repertório, lúdico e cultural das crianças, quais as condições os professores teriam para fazer isso, tendo em vista a falta de formação continuada nessa área?

Segundo Kramer (1994, p. 26), para a formação continuada,

além de buscar formas de intervenção que considerem em cada etapa da formação como prática pedagógica viva em que os diálogos se fiam, desfiam e desafiam, é preciso formular e implementar medidas sérias relativas ao acervo científico, histórico, literário e artístico.

Para a autora, a formação continuada se constitui em um processo abrangente e engloba outras dimensões importantes para a docência, com a própria ampliação do universo cultural do professor.

Ainda, o gráfico aponta para a quantidade de formações que contemplam aspectos relacionados às práticas cotidianas, algo que se considera muito positivo, haja vista a importância da inter-relação teoria/prática. De acordo com Kramer (2005), as propostas de formação devem conter “garantias e condições para que a teoria e a

prática fortaleçam os professores, para que a teoria não seja vista como soberana sobre a experiência, da mesma forma que a experiência não substitui a análise crítica, sendo, na verdade, mediada por ela”. Assim, os conhecimentos teóricos e práticos são importantes para melhor compreensão do contexto educativo e das possíveis mudanças no fazer pedagógico.

As narrativas das professoras estão expressa no quadro 1:

Quadro 1 – Formação continuada e o olhar docente para a Educação Infantil

Professor 1	<i>A educação infantil encontra-se em processo de transformação, buscando adaptar o profissional a uma realidade distinta, onde tem a necessidade da busca por aprimoramento, e conhecimento das mídias, em nossas formações continuada, sempre se enfatiza a inovação, não deixando de lado o conhecimento adquirido por suas vivencia cotidianas. [sic]</i>
Professor 2	Existe atendimento sendo realizado em CEIs [Centros de Educação Infantil] e em Unidades Escolares, são atendidas crianças no berçário, maternal e pré-escolar, algumas inclusive são atendidas em turno integral. A Prefeitura oferece um bom suporte à Educação Infantil, fornecendo estrutura, transporte, merenda, materiais e profissionais capacitados. Os professores recebem corretamente segundo o piso nacional, e tem seu direito à hora-atividade respeitado. [sic]
Professor 3	A educação infantil vem crescendo cada dia mais estando em um processo de formação e transformação. Nos como professores cada dia mais estamos nos aprimorando e buscando novos conhecimentos em nossas formações continuadas que acontecem todos os anos e no nosso conhecimento adquirido pelo tempo. [sic]
Professor 4	Com o passar dos anos a educação infantil vem ganhando mais espaço, não somente pelas necessidades do município com a dificuldade de onde os pais deixarem seus filhos, mas sim pela enorme importância que ela tem na vida dos pequenos estudantes. Ela vive em processo de aprimoramento sempre, necessitando de uma formação continuada exercidas com nossas praticas pedagógicas adquirida através do anos. [sic]
Professor 5	Não respondeu à pergunta.

Fonte: Elaboração da pesquisadora, 2020.

Conforme se pode ver no quadro acima, as professoras expressam, em suas narrativas, que no município de Laguna a Educação Infantil vem crescendo e buscando aperfeiçoar a formação dos seus professores (professora 3). Para tanto, vem buscando “oferecer um bom suporte à Educação Infantil, fornecendo estrutura, transporte, merenda, materiais e profissionais capacitados. Os professores recebem corretamente segundo o piso nacional e têm seu direito à hora-atividade respeitado”. (Professora 2). Ainda, enfatizam que as formações propostas vêm ao encontro das situações cotidianas (professora 2). Mesmo diante desse contexto, ainda é possível

encontrar, nas narrativas, silêncios (professora 5). O que fala o silêncio? O que leva o sujeito a calar ou se abster de falar? Quais circunstâncias o calam? Por que muitas vezes é melhor se calar do que externalizar o que está sentindo? São muitos questionamentos que requerem respostas, e nem sempre se tem...

Acredita-se que muito ainda precisa ser pesquisado sobre a questão da formação de professores. Concorde-se com Kramer quando afirma que pensar a “formação continuada não se trata apenas para aprimorar a ação profissional ou melhorar a prática pedagógica, mas é um direito de todos os professores; formação como conquista e direito da população, por uma escola pública de qualidade” (KRAMER, 2005, p. 128). Segundo a mesma autora, a formação não pode ter como característica a dissociação entre teoria e prática e, sim, possibilitar ao professor tornar-se autônomo sobre o seu fazer.

Nessa compreensão, a formação inicial e continuada assume grande importância para que se efetive uma prática pedagógica que atenda às necessidades da criança. Como explicita Kramer (2005), a Educação Infantil precisa de profissionais preparados para atuar com essa faixa etária e que estejam em constante atualização pedagógica para que possam garantir às crianças uma educação que contemple suas especificidades. Em suma, pensar em formação continuada para professores que atuam na Educação Infantil é pensar em um atendimento que respeite as especificidades de cada faixa etária, é pensar na qualidade da educação, é pensar em práticas pedagógicas que contemplem as características próprias da criança e de seu desenvolvimento, por fim, é pensar em um profissional que desempenhe bem a sua função junto à criança.

Concorde-se com a autora, ao enfatizar a democracia e a valorização da formação como aspectos importantes na construção de uma política pública para formação de professores. Se na atualidade o contexto educativo requer uma formação que atenda às especificidades da criança, então a política de formação profissional deve garantir a qualidade dessa formação dentro de um processo democrático visando à qualidade no seu atendimento.

CONCLUSÃO

Não basta que a Educação Infantil seja reconhecida no plano legislativo e nos documentos oficiais, é preciso que a sociedade como um todo reconheça isso. E para

que ocorra um atendimento de qualidade nas instituições de Educação Infantil, sem fragmentação entre as ações de cuidar e educar, faz-se necessária uma formação de qualidade também para os profissionais que atuam na área, tanto inicial quanto continuada. A abordagem histórico-cultural é um enfoque que contribui para que o trabalho do professor seja pensado enquanto uma atividade e não apenas uma ação, que tenha significado, pois quando os docentes a buscam por motivos próprios aprenderão com significado os conhecimentos ali discutidos e analisados.

Compreende-se que a primeira condição de uma atividade é a necessidade, quando não há necessidade e nem motivação, a atividade perde seu caráter e se torna apenas uma ação. É importante ressaltar que não se considera que os professores sozinhos possam dar conta de todos os problemas da instituição educativa e da educação. Mas acredita-se em seu papel como construtores de seu próprio conhecimento, atuando ativamente e em parceria com os demais atores presentes nas instituições educacionais. Ademais, a formação continuada em serviço não é a única solução para todos os desafios da Educação Infantil, mas se considera uma atividade fundamental na transformação das práticas pedagógicas e das concepções de muitos profissionais da área. Este deve ser um trabalho permanente e para que se consiga esse espaço, a gestão democrática deve ser uma prática diária nas escolas, pois é no chão de cada uma que propostas de mudança devem ser levantadas, discutidas e concretizadas. Para se articular melhor as condições de trabalho e tempo dos professores, a formação continuada em serviço é uma opção, visto que os docentes podem resgatar sua identidade e autonomia em seu próprio espaço de trabalho.

Os dirigentes dos órgãos educacionais e a direção de escolas precisam reconhecer a importância da formação continuada e, por meio das políticas públicas educacionais, disponibilizar, em meio à carga horária dos professores, um espaço para que eles possam desenvolver atividades coletivas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Consulta sobre Qualidade na Educação Infantil**. MEC, 2006.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 20/2009**. Parecer homologado. Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 9/12/2009, Seção 1, Pág. 14. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020_09.pdf. Acesso em: 22 jun. 2020.

GIMENES, Olíria Mendes; LONGAREZI, Andréa Maturano. **As políticas públicas de formação continuada de professores do município de Uberlândia**: um olhar a partir da perspectiva histórico-cultural. Uberlândia-MG, 2011. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/comunicacoes/Relatos/0432.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2020.

KRAMER, Sônia (Org.). **Profissionais da educação infantil**: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005.

KRAMER, Sônia. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e é fundamental. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 96. Especial, p. 797-818, out. 2006.

KRAMER, Sônia. Currículo de Educação Infantil e a formação dos profissionais de creche e pré-escola: questões teóricas e políticas. *In*: **Por uma política de formação do profissional de educação infantil**. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1994. p. 16-31.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**: Teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. *In*: NÓVOA, António (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 54-55.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. *In*: NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1992. p. 13-33.

PORTO, Eline Tereza Rozante. Mensagens corporais na pré-escola: um discurso não compreendido. *In*: MOREIRA, Wagner Wey. **Corpo presente**. 1. ed. Campinas: Editora Papirus, 1995. p. 93.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

APÊNDICE A - Questionário

Questionário elaborado e adaptado a partir do questionário utilizado em 1999 e 2009 no estado do Rio de Janeiro pelo Grupo de Pesquisa Infância, Formação e Cultura (INFOC), coordenado pela professora Sonia Kramer.

Bloco I – Organização e funcionamento da Educação Infantil

1. A Secretaria de Educação possui um setor específico responsável para a Educação Infantil?
() Não () Sim.
Como se chama? _____

2. A Secretaria possui uma equipe de acompanhamento pedagógico para creche e pré-escola?

3. As instituições (creches e pré-escolas) possuem profissionais que acompanham e orientam as creches e pré-escolas?
() Não, para as creches
() Não, para a pré-escola
() Sim, para as creches
() Sim, para a pré-escola

4. Existem auxiliares que atuam diretamente com as crianças nas creches e pré-escola?
() Não, para as creches
() Não, para a pré-escola
() Sim, para as creches
() Sim, para a pré-escola

Bloco II – Formação dos profissionais de Educação Infantil

5. A Secretaria de Educação implementa algum projeto de formação em serviço que envolvam profissionais que atuam nas creches e pré-escolas?
() Sim () Não

6. Quando acontecem essas formações em serviço para aperfeiçoamento profissional continuado?
() No início do ano letivo em período extra de trabalho
() No início do ano letivo em período incluído na carga de trabalho

- Durante o ano todo em período extra de trabalho
- Durante o ano todo em período incluído na carga de trabalho

7. Quais instituições estão envolvidas na formação dos profissionais das creches e pré-escolas? (Apenas uma opção pode ser assinalada)

- Secretaria Municipal de Educação
- Secretaria Municipal de Cultura
- Secretaria Municipal de Assistência Desenvolvimento Proteção Social
- Secretaria Municipal de Saúde
- Outra secretaria municipal.

Qual? _____

Outros. Como são denominados? _____

8. Quem planeja a formação?

(Mais de uma opção pode ser assinalada)

- Secretaria Municipal de Educação
- Secretaria Municipal de Cultura
- Secretaria Municipal de Assistência/Desenvolvimento/Promoção Social
- Secretaria Municipal de Saúde
- Outra secretaria municipal. Qual? _____

Outra. Qual? _____

9. Quem participa dessa formação? (Mais de uma opção pode ser assinalada)

- Professores da rede pública
- Professores da rede conveniada
- Auxiliares da rede pública (que atuam diretamente com as crianças, não sendo professores)
- Auxiliares da rede conveniada (que atuam diretamente com as crianças, não sendo as professoras)
- Estudantes de Ensino Médio (modalidade Normal)
- Estudante de Ensino Superior
- Equipe pedagógica
- Outros. Quais? _____

10. Que temas vêm sendo abordados na formação desses profissionais nos últimos três anos? (Mais de uma opção pode ser assinalada)
- Fundamentos (Psicologia, Filosofia, Sociologia, etc.)
 - Aspectos didático-pedagógicos (práticas cotidianas)
 - Aspectos ligados à arte e cultura (literatura infantil, teatro e música)
 - Aspectos administrativos
 - Relações com família e comunidade
 - Saúde e alimentação (práticas cotidianas)
 - Outros. Quais? _____
11. A Secretaria implementa projetos específicos de formação em serviço para os professores de creches e pré-escolas?
- Não Sim (Se sim, quais?)
12. A Secretaria elaborou documento(s) sobre a formação de profissionais para as creches e pré-escolas (propostas pedagógicas, textos legais, publicações, outros materiais)?
- Não Sim - anexar documento
13. A Secretaria de Educação mantém parceria com outras instituições (universidades, faculdades, igrejas e organizações não governamentais, etc.) para a formação em serviço dos profissionais das creches e pré-escolas?
- Não
- Sim, para pré-escolas, siga para a pergunta 14
14. Relacionar as instituições parceiras: _____
15. Como funcionam essas parcerias?
- _____
- _____
- _____
- _____

Bloco III – Ingresso e carreira profissional na Educação Infantil

16. Quais são as denominações utilizadas para os profissionais da creche (0 a 3 anos)?
() Professor () Auxiliar () Outros. Quais? _____
() Estagiário () Bolsista
17. Quais são as denominações utilizadas para os profissionais da pré-escola (4 a 5 anos)?
() Professor () Auxiliar () Outros. Quais? _____
() Estagiário () Bolsista
18. Qual a escolaridade exigida pela Secretaria para ingressar na Educação Infantil?
19. Qual a distribuição da carga horária semanal de professores e auxiliares que atuam na Educação Infantil, por tipo de atividade?
() Horas em atividades diretas com as crianças
() Horas em atividades de planejamento (reunião, centro de estudos, etc.)
20. Qual o piso salarial desses profissionais?
() Profissionais Valor do piso R\$ Auxiliar creche
() Professor creche
() Auxiliar de pré-escola
() Professor pré-escola
21. Comente a situação atual da Educação Infantil do município, suas especificidades e aspectos não contemplados neste questionário.
